

O PROCESSO "NÃO TÃO PROMISSOR" DE FORMAÇÃO ESCOLAR E FUTEBOLESCA DOS ALUNOS "PÉS DE OBRA"

Otávio Nogueira Balzano

Universidade La Salle

Gilberto Ferreira da Silva (Orientador)

Neste artigo abordamos a questão da formação escolar e futebolística de alunos/atletas, no Brasil, considerados "pés de obra" pela sociedade do futebol. Temos como objetivo central demonstrar que o processo formativo de alunos/atletas em futebol não é tão promissor quanto aparenta ser. Em termos metodológicos, trata-se de estudo de cunho bibliográfico exploratório, tendo como suporte teórico contribuições de especialistas da área esportiva, lincando conceitos clássicos com pressupostos advindos da decolonialidade. A análise do tema demonstra que um dos maiores problemas enfrentados, principalmente no futebol brasileiro, é a estrutura vigente na formação escolar e esportiva dos jovens pretendentes à carreira de jogador de futebol. Essa estrutura reduz os "pés de obra" à condição de "peça" ou de "mercadoria". Os "pés de obra" estão inseridos em um mercado de trabalho restrito, onde o jogador passa a ser um objeto nas mãos de investidores e clubes, deixando de ser responsável por administrar a sua própria força de trabalho. (DAMO, 2005). Esses jovens ficam alheios a tal processo, estando sujeitos à coisificação subjetiva, o que faz com que assimilem a sua existência como parte de uma "engrenagem", vinculados, muitas vezes, a interesses que não os seus. Segundo Giglio e Rúbio (2013), esse processo que estabelece a relação mercadoria-jogador é a "coisificação" do ser "humano-atleta". Isso acontece porque os "pés de obra", no processo de formação escolar e esportiva, na maioria das vezes, não são "estimulados" a práticas de liberdade/cidadãs, como forma de posicionamento diante da estrutura que, ao mesmo tempo, valida e controla as suas carreiras. No mundo globalizado, o futebol profissional é tratado como um negócio lucrativo para os investidores. (SOARES *et al.*, 2011). Nesse contexto, os jovens se dedicam mais à preparação futebolística do que à formação escolar. Mas as oportunidades de se tornar jogador bem-sucedido não são para todos. Frente ao fracasso no esporte, restariam as oportunidades decorrentes de uma boa formação escolar. Entretanto, com o descaso pela educação, resulta o fracasso como cidadão. Ressaltamos que o cenário descrito se insere no contexto da modernidade/colonialidade, caracterizado pela dominação do mundo europeu, em especial, sobre as regiões e populações subalternizadas, notadamente o sul global. Diante disso, entendemos que os profissionais de Educação Física que trabalham com os "pés de obra" devam estar comprometidos com o desenvolvimento integral dos jovens, preparando-as para a vida, não apenas para o futebol, trabalhando numa perspectiva que contemple a diversidade cultural e social desses alunos/atletas, tornando-os cidadãos e não apenas "boleiros".

Referências

DAMO, A. S. Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio



Grande do Sul, 2005.

GIGLIO, S. S.; RÚBIO, K. Futebol profissional: o mercado e as práticas de liberdade. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 27, n. 3, jul./set. 2013.

SOARES, A. J. G.; MELO, L. B. S.; COSTA, F. R.; BARTHOLO, T. L.; BENTO, J. O. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.